

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

CONTROLE DE RESÍDUOS HOSPITALARES

Julyana Koziel Wanderbist (julyana_kw_sj@hotmail.com)

Ana Paula Da Silveira (anapaulasilveira2011@live.com)

Graziela Scalise Horodyski (grazitur@hotmail.com)

Rubia Gisele Tramontin Mascarenhas (rubiatin@uepg.br)

RESUMO – O presente artigo trata sobre a importância do controle de resíduos em hospital. Como estudo de caso foi utilizado o Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG), por se tratar de um hospital os resíduos gerados por ele podem estar contaminados com alguma doença e se não tratados de forma correta poderá ocorrer uma proliferação da doença para todo o hospital; atingindo pacientes, acompanhantes e próprios trabalhadores do hospital. Com a criação de planilhas de controle de resíduos para saber as informações exatas das coletas feitas a cada dia no hospital, foi possível ver a importância desse controle para garantir um ambiente adequado para os que frequentam e trabalham no hospital e também a organização dos funcionários que fazem a coleta. E também vimos a importância da seleção de cada tipo de resíduos segundo a suas características, pois assim poderá haver uma destinação correta para cada um deles. Deste modo o meio ambiente será menos afetado com a geração desse lixo.

PALAVRAS-CHAVE: Controle de Resíduos. Hotelaria Hospitalar. Meio Ambiente.

Introdução

Através do projeto de extensão NETUR (Núcleo de Estudos Turísticos) os alunos do curso de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) tem a oportunidade de realizar atividades para adquirir conhecimento e também interagir com a comunidade e compartilhar as experiências vividas entre professores e alunos. E a partir deste projeto ocorre a inserção do acadêmico em turismo, nas atividades práticas de sua profissão, ajudando a promover a atividade turística na região dos Campos Gerais e contribuindo com a sociedade.

O controle de resíduos dentro do HURCG, é realizado pelo departamento de Hotelaria Hospitalar, com o auxílio dos acadêmicos do curso de Turismo egressos no projeto de extensão NETUR.

Segundo a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) nº306/04 e a resolução Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) nº358/2005 são definidos como geradores de resíduo de serviço de saúde (RSS) todos os serviços relacionados com o atendimento à saúde humana ou animal. (SAÚDE, Manual, 2015, p.02)

A coleta destes resíduos ocorre através da disposição de sacos com cores diferenciadas que são identificados facilmente pelos coletores de resíduos do hospital, os quais destinam o lixo no seu devido local, contribuindo com o meio ambiente e fazendo com que doenças que passaram para algum instrumento descartável não sejam transmitidas para pessoas que poderão ter contato com algum dos tipos de lixo.

A separação residual é feita da seguinte forma, em: comum, reciclável, perfuro, químico e infectante; é a partir desta seleção que se tem o controle da quantidade e da destinação correta de cada material. Para que haja esse controle cada coletor tem de preencher uma folha contendo: a data de recolhimento, o tipo de resíduo coletado, de que ala do hospital foi retirado o resíduo, o peso do saco de lixo, e o nome de quem coletou o lixo. E a partir do preenchimento destas fichas, que o setor da Hotelaria Hospitalar responsável pela organização e arquivamento destes dados, pode repassar os dados para uma planilha do computador, e estes dados são analisados para acompanhamento dos serviços prestados da verificação da qualidade e da conformidade em relação a geração de resíduos.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância do controle de resíduos realizado pelo departamento de Hotelaria Hospitalar dentro do HURCG visando a separação dos resíduos

de acordo com suas características física, químicas, biológicas e seu estado físico, visando assim, reduzir o risco de contaminação e impacto ao meio ambiente.

Referencial teórico-metodológicos

Os tipos de resíduos que existem dentro do hospital são: lixo comum, lixo reciclável, lixo perfuro, lixo químico e o lixo infectante.

O lixo comum são todos os resíduos gerados dentro do hospital que devido a suas características não precisam de um processo diferenciado de tratamento final, podendo ser depositados em aterro sanitário, não precisando ser incinerados, pois são resíduos orgânicos de fácil decomposição e não contaminados. (ERDTMANN, 2004, p.91)

O lixo reciclável é todo resíduo material não contaminado que pode ser reaproveitado, eles são coletados em sacos de lixo próprios e são transportados até cooperativas de reciclagem e lá é feita a separação do material que de fato pode ser reaproveitado. É de grande importância para o meio ambiente que esta separação do lixo reciclável dos demais lixos ocorra em todos locais sejam eles dentro ou fora do hospital, pois essa postura de reciclagem faz com que plásticos que poderiam parar nos aterros demorando milhões de anos para se decompor, tenham seu destino final mais bem proveitoso e menos poluidor, fazendo assim com que as pessoas em todas as esferas da sociedade não sofram com a má destinação de um lixo que pode ser muito bem reaproveitado. (GONÇALVES, 2015) “Quando é feita a reciclagem, a identificação deve ser feita nos recipientes e nos abrigos de guarda de recipientes, utilizando o código de cores e suas correspondentes nomeações, baseadas na Resolução CONAMA nº 275/01, e também símbolos de tipo de material reciclável se trata.” (BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 306/2004).

O lixo chamado “perfuro” são os objetos e instrumentos capazes de cortar ou perfurar (ERDTMANN, 2004, p.92). Devido a esses fatores, deve-se ter um armazenamento, manuseamento e tratamento adequados para não ferir os coletores e as pessoas que tem contato com este tipo de material após seu total uso dentro do hospital. Alguns exemplos destes materiais são: as laminas, os bisturis, as agulhas, as ampolas de vidro, dentre outros objetos com característica similar. Esses objetos devem ser armazenados em sacolas resistentes à perfuração e devem ser depositados em local de coleta apropriado.

O lixo chamado “químico” são resíduos que contem substancias químicas que apresentam risco à saúde publica e/ou ao meio ambiente. Como exemplo pode-se citar os medicamentos já vencidos, os apreendidos para descarte e também os parcialmente utilizados. O

acondicionamento destes resíduos deve ser realizado de modo que haja compatibilidade química entre os produtos para não gerar algum tipo de intoxicação. (ERDTMANN, 2004, p.90)

Por ser um local que apresenta maior risco de contaminação devido a sua função no meio social, o hospital cobra que seus trabalhadores/funcionários tomem consciência da importância de tomar precauções quando estão em contato com os resíduos. Pois a partir da contaminação de um funcionário pode-se desencadear um distúrbio de infecções hospitalares. O lixo infectante são resíduos que podem estar infectados com algum tipo de doença, podendo essa ser transmitida a outras pessoas através do contato com o material. Dentre os materiais que estão qualificados como infectantes estão: seringas utilizadas nos pacientes durante as operações médicas, os órgãos que já não tem utilidade, tecidos e também os fluídos orgânicos com suspeita de contaminação. (ERDTMANN, 2004, p.89) O manejo desses resíduos infectantes deve ser feito com cuidado atendendo sempre as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), e o material recolhido deve ser embalado em sacos brancos resistentes e impermeáveis. O local onde será carregado o lixo deveria ser um recipiente lavável e com uma abertura que evite o contato manual; é neste recipiente que o saco será depositado. O “carrinho” que será utilizado para a locomoção dos resíduos dentro da unidade hospitalar deve ser exclusivo e conter uma identificação com inscrições, símbolos e cor. Já o local onde o lixo é armazenado temporariamente no recinto hospitalar deve ser um local onde as pessoas que frequentam o hospital para tratamento de saúde não tenham contato, e neste mesmo local é estacionado o “carrinho” de coleta. Este tipo de resíduo deve ser incinerado devido ao seu alto risco de contaminação.

Ressalta-se que:

“É necessário administrar os riscos de infecções hospitalares e comunitárias buscando sempre a minimização máxima das infecções oriundas deste contexto empresarial. Nestas organizações existem ainda a possibilidade dos riscos químico e físico, pelos produtos e materiais utilizados, os quais são igualmente perigosos requerendo uma política de manuseio e controle adequado.”(ERDTMANN; Bernadette K.,2004, p. 92)

Após ser feita a coleta dos resíduos é feita a pesagem dos sacos, e esses dados são colocados, pelos coletores, em folhas que são distribuídas para os funcionários que fazem a coleta e estes preenchem as tabelas de acordo com as informações pedidas, então essas folhas são levadas ao pessoal da Hotelaria Hospitalar que repassa todos os dados em planilhas.

Resultados

Dentro do HURCG as coletas dos resíduos são realizadas diariamente, e em três períodos diurnos e um noturno, em todos os setores do hospital. A partir das coletas dos resíduos é feito um controle do peso e estes dados são tabulados e quantificados mensalmente, no programa Microsoft Office Excel, de acordo com as divisões de lixos comum, reciclável, perfuro, químico e infectante. Dentro desta tabela também são colocados os setores do hospital nos quais são realizadas as coletas - Ambulatório, Centro Cirúrgico, Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Farmácia, Imagem, Nutrição, Pronto Atendimento, UTI (Unidade de Terapia Intensiva) e UTI Neo (Unidade de Terapia Intensiva Neo Natal) – o peso e o funcionário que realizou a coleta.

Tabela 1: Exemplo do Controle dos Resíduos no HURCG

Data	Lixo	Setor	Peso Kg	Responsável
01/06/2015	Comum	Nutrição	17,7	-----
01/06/2015	Reciclável	Cl. Cirúrgica	1,0	-----
01/06/2015	Pérfuro	Cl. Médica	0,9	-----
01/06/2015	Químico	UTI	0,7	-----
01/06/2015	Infectante	Imagem	0,6	-----

Fonte: Dados ilustrativos.

Através desta tabela temos o exemplo de uma planilha de controle de resíduos, e é por meio das planilhas que sabemos com precisão a quantidade dos resíduos coletados e assim cada setor hospitalar limpo tem seus dados coletados e repassados nelas, auxiliando assim na limpeza e organização do hospital como um todo e ajudando na qualidade dos serviços que são ofertados por eles. Na prática é possível ver a precisão e a confiabilidade dos dados repassados, pois cada funcionário é responsável pela coleta que fez. Além de auxiliar na prevenção de proliferação de infecções e doenças, ajuda na destinação correta dos tipos de lixo causando assim um menor impacto no meio ambiente.

Considerações finais

Através da observação e pesquisa feita durante a realização do projeto de extensão NETUR no Departamento de Turismo da UEPG, no HURCG dentro da Hotelaria Hospitalar foi possível perceber que o controle de resíduos se faz presente devido à diversidade de tipos de resíduos que podem ser coletados em um hospital, e por se tratar de um hospital contendo pessoas que estão doentes e infectadas é necessário que cada tipo de resíduo seja depositado

no local correto evitando assim possível contágio. Para que essa seleção ocorra de forma correta é preciso preparação do pessoal que realiza a coleta, fornecendo a eles roupas e luvas adequadas, e também embalagens resistentes para cada tipo de material.

A importância do controle do lixo através da criação de planilhas se dá devido aos dados que ela contém, facilitando o controle da quantidade de materiais que foram recolhidos em cada setor do hospital, auxiliando numa busca por soluções que diminuam a geração de resíduos e também a correta destinação e tratamento adequado do lixo; visando preservar a saúde do trabalhador da saúde, da comunidade em geral e também de todo meio ambiente. Todas essas informações contribuem para a organização do pessoal, a disposição de roupas adequadas e de materiais para a coleta; bem como se houver caso de contágio, se saberá onde e como o ocorrido se desencadeou.

(Apoio: Fundação Araucária.)

Referências

ERDTMANN, Bernadette K. **Gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde: Biossegurança e o controle das infecções hospitalares**. Palmitos: Texto Contexto Enferm, 2004. 13. Ed.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC n° 306/2004. **Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de serviços de Saúde**. dez, 2004.

BRASSILI, J. **Governança Hospitalar: Gerenciamento de Resíduos da Saúde**. Hotelaria Hospitalar (Coleção Manuais de Especialização Albert Einstein). Barueri, SP: Manole, 2011.

FERREIRA, J. A. **Solid Waste and Nosocomial Waste: An Ethical Discussion**. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, 1995.

GONÇALVES, Gabriele. **Lixo e reciclagem**. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/biologia/lixo-reciclagem.htm>> Acesso em: 01 de julho de 2015.

SAÚDE, Comissão de Resíduos de Serviços de. **Aprovado no Conselho Diretor do HU-CAS/UFJF em 06/10/2009**. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&ved=0CD4QFjAC&url=http%3A%2F%2Fwww.ufjf.br%2Fhu%2Ffiles%2F2010%2F02%2Fmanual.pdf&ei=YhGUVZTbA4qr-AGH05LQBg&usq=AFQjCNFqxqEwDF4KUSIh_9KeYx8KQqHakWA&bvm=bv.96952980,d.cWw> Acesso em: 01 de julho de 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resíduos Hospitalares**. Disponível em:
<<http://www.dgs.pt/upload/membro.id/ficheiros/i013690.pdf> > Acesso em: 25 de Junho de 2015.

VASCONCELOS, Yuri. **Para onde vai o lixo reciclável?** Disponível em:
<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/lixo/conteudo_224179.shtml> Acesso em: 01 de julho de 2015.